



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS INTEGRADAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

EDUARDO SOUSA VIEIRA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO COMUNITÁRIA:
um projeto-piloto de (re)estruturação do Atrativo Natural Morro do Além,
em Araguaína-Tocantins**

ARAGUAÍNA-TO

2026

EDUARDO SOUSA VIEIRA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO COMUNITÁRIA:
um projeto-piloto de (re)estruturação do Atrativo Natural Morro do Além,
em Araguaína-Tocantins**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) – Centro de Ciências Integradas para a obtenção do título de Tecnólogo em Turismo.

Orientador(a): Dra. Andressa Ferreira Ramalho Leite.

ARAGUAÍNA-TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V658d Vieira, Eduardo Sousa.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO
COMUNITÁRIA: um projeto-piloto de (re)estruturação do Atrativo
Natural Morro do Além, em Araguaína-Tocantins / Eduardo Sousa
Vieira. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2026.
28 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Gestão de Turismo) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientadora: Andressa Ferreira Ramalho Leite.

Coorientador: Cayo Cesar Gregorio da Costa e Silva.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Gestão comunitária. 3. Atrativo
Natural.

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

EDUARDO SOUSA VIEIRA

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GESTÃO COMUNITÁRIA:
um projeto-piloto de (re)estruturação do Atrativo Natural Morro do Além,
em Araguaína-Tocantins**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) – Centro de Ciências Integradas - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. O trabalho foi avaliado para a obtenção do título de Tecnólogo em Turismo e aprovado, em sua forma final, pelo orientador(a) e banca avaliadora.

Nota: 10,0

Araguaína-TO, 23 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andressa Ferreira Ramalho Leite - Orientadora
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – UFNT

Prof. Cayo Cesar Gregorio da Costa e Silva – Co-orientador
Professor convidado do Curso Superior de Pedagogia – UFNT

Prof. Dr Eduardo Lima dos Santos Gomes – Banca Examinadora
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – UFNT

Prof. Dr Eliseu Pereira de Brito - Banca Examinadora
Curso de Geografia e PPGeo – UFNT

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de fazer o que amo e de concluir o Curso de Turismo.

Agradeço aos amigos e familiares, pelo apoio e suporte concedidos diariamente. Vocês são a minha base.

Aos professores, agradeço pelo estímulo ao estudo e busca pelo conhecimento.

Aos clientes e apoiadores do Selva Vertical, seguimos juntos lutando pela estruturação do Turismo em Araguaína e no Vale dos Grandes Rios. Valeu, Selva!!!!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Mapa da localização geográfica de Araguaína-TO	12
FIGURA 2 - Morro do Além e a vista panorâmica do atrativo natural	21
FIGURA 3 - Estrada de acesso ao Morro do Além	21
FIGURAS 4, 5 e 6 - Visitação ao atrativo natural Morro do Além	22
FIGURA 7 - Imagem do Projeto Morro do Além - Serva Vertical	24
FIGURA 8 - Card de divulgação – Dia do Mutirão Morro do Além	24
FIGURAS 9, 10, 11 e 12 – Ações realizadas no Mutirão Morro do Além, Araguaína-TO	25
FIGURAS 13 e 14 – Participação comunitária no projeto	26

RESUMO

O turismo tem se consolidado como uma pujante atividade econômica e social, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento de regiões, especialmente, em localidades com reconhecido potencial turístico, como a Região Norte do Brasil. Todavia, o crescimento exponencial, requer planejamento e organização das localidades receptoras para melhor atender esse turista, incluindo os seus espaços naturais de visitação. Os atrativos naturais são elementos da natureza que motivam o fluxo turístico, incluindo serras, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, fauna e flora, se configurando como elementos essenciais do produto turístico brasileiro, especialmente para o turismo de natureza, ecoturismo e atividades ao ar livre, essenciais para a economia local e para o desenvolvimento regional. Dentre os atrativos naturais do município de Araguaína, recorte espacial dessa pesquisa, se encontra o Morro do Além, localizado nas proximidades da parte superior do Rio Lontra, e se configura como um espaço de relevância paisagística, sendo frequentemente visitado pela população local. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo central propor a reestruturação turística do Morro do Além, considerando seus aspectos naturais, sociais e econômicos. Como objetivos específicos, busca-se identificar o potencial turístico do local, analisar suas condições atuais de infraestrutura, diagnosticar pontos fortes e fragilidades e, por fim, propor ações que contribuam para sua consolidação como atrativo turístico no município. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, baseada em levantamento bibliográfico e observação direta no local. Além disso, destaca-se a realização de ações práticas e comunitárias de estruturação, desenvolvidas em parceria com empresários e membros da comunidade local, o que confere ao estudo um caráter aplicado e inovador. A relevância deste trabalho justifica-se pela contribuição ao desenvolvimento do turismo local, bem como pela possibilidade de servir como base para futuras iniciativas públicas e privadas voltadas à valorização de atrativos naturais na região. Ademais, o estudo reforça a importância da participação comunitária no processo de planejamento turístico, evidenciando que ações locais podem gerar impactos significativos no desenvolvimento regional sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável; Gestão comunitária; Atrativo natural.

ABSTRACT

Tourism has established itself as a thriving economic and social activity, contributing significantly to the development of regions, especially in locations with recognized tourism potential, such as the Northern Region of Brazil. However, this exponential growth requires planning and organization of the receiving localities to better serve these tourists, including their natural areas of visitation. Natural attractions are elements of nature that motivate tourist flow, including mountains, rivers, beaches, caves, waterfalls, climate, fauna, and flora, constituting essential elements of the Brazilian tourism product, especially for nature tourism, ecotourism, and outdoor activities, essential for the local economy and regional development. Among the natural attractions of the municipality of Araguaína, the spatial focus of this research, is Morro do Além, located near the upper part of the Lontra River, which is a space of significant landscape relevance and is frequently visited by the local population. Given this scenario, the central objective of this work is to propose the tourism restructuring of Morro do Além, considering its natural, social, and economic aspects. As specific objectives, the aim is to identify the tourism potential of the location, analyze its current infrastructure conditions, diagnose strengths and weaknesses, and finally, propose actions that contribute to its consolidation as a tourist attraction in the municipality. The methodology adopted is characterized as qualitative and exploratory research, based on bibliographic research and direct on-site observation. Furthermore, it highlights the implementation of practical and community-based structuring actions, developed in partnership with entrepreneurs and members of the local community, which gives the study an applied and innovative character. The relevance of this work is justified by its contribution to the development of local tourism, as well as by its potential to serve as a basis for future public and private initiatives aimed at enhancing natural attractions in the region. Moreover, the study reinforces the importance of community participation in the tourism planning process, demonstrating that local actions can generate significant impacts on sustainable regional development.

KEYWORDS: Sustainable development; Community management; Natural attraction.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Turismo e perspectivas - discussões sobre o desenvolvimento, gestão comunitária e pertencimento	13
2.2 Desenvolvimento sustentável no turismo – interlocuções e apontamentos	15
3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Contextualização do Turismo no Município de Araguaína, e o atrativo natural Morro do Além	18
4.2 Etapa de planejamento e articulação social – O momento de envolvimento e participação comunitária no projeto piloto Morro do Além	19
4.3 Etapa final – A reestruturação do Morro do Além - Projeto Piloto	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa propor um projeto de reestruturação do atrativo natural Morro do Além, localizado no município de Araguaína-TO, na Região Turística Vale dos Grandes Rios. O atrativo já se configura como um ponto turístico do município, contudo ainda requer uma organização mínima do espaço, para que se torne uma experiência turística satisfatória e segura, tanto para os profissionais que ali realizam atividades de ecoturismo e turismo de aventura, como para os visitantes e turistas.

É importante ressaltar que, o turismo tem se consolidado como uma atividade econômica e social, contribuindo, significativamente, para o desenvolvimento de regiões, especialmente, em localidades com reconhecido potencial turístico, como a Região Norte do Brasil, onde se apresentam alguns fatores impulsionadores desse crescimento, como: I- Crescimento de demanda Internacional, em especial nos Estados do Amapá (+59%), Acre (+17%) e Pará (+16%); II-Conectividade Aérea, que representou primeiro trimestre de 2026, um aumento de 37,3% nos voos internacionais na região, com destaque para a expansão de conexões em Belém (PA) e Manaus (AM); III-Impacto da COP30 com a estruturação de Belém-PA, em 2025, o que impulsionou a visibilidade internacional da Amazônia e contribuiu diretamente para melhorias na infraestrutura e conectividade; IV-Sustentabilidade e participação das comunidade tradicionais, através do turismo de base comunitária, o que tem fortalecido, especialmente o Pará e o Amazonas, permitindo que as populações locais gerem renda enquanto preservam a floresta, segundo dados do Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor, 2026).

Segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), compilados pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), a aviação da Região Norte registrou crescimento de 37,3% em voos internacionais no primeiro trimestre de 2026. No mesmo período, o número de voos internacionais partindo da Região Norte passou de 607 em 2025 para 682 em 2026, um crescimento de 12,36%.

Por aeroporto, Belém aumentou as decolagens de 210 em 2025 para 276 em 2026, alta de 31,43%. Já Manaus passou de 397 para 405 no período, registrando crescimento de 2,02%. No período, 53.545 passageiros embarcaram a partir dos aeroportos da região, contra 38.988 no primeiro trimestre de 2025 (MPor, 2026).

Esse crescimento regional, expressa, significativamente, o aumento de turistas internacionais no Brasil, que registrou um recorde histórico no primeiro trimestre de 2026, recebendo cerca de 3,74 milhões de turistas internacionais, um aumento de 19,4% em relação ao mesmo período de 2025. A Argentina, Chile e EUA lideram a entrada de visitantes, consolidando um crescimento significativo no setor turístico, segundo dados do Ministério do Turismo (MTur, 2026).

De acordo com a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), os números confirmam o potencial do turismo como motor de desenvolvimento econômico, geração de empregos e fortalecimento de destinos em todo o território nacional. A expectativa é de que, mantido esse ritmo de crescimento, 2026 consolide um novo ciclo de expansão para o turismo brasileiro, com impactos positivos em toda a cadeia produtiva.

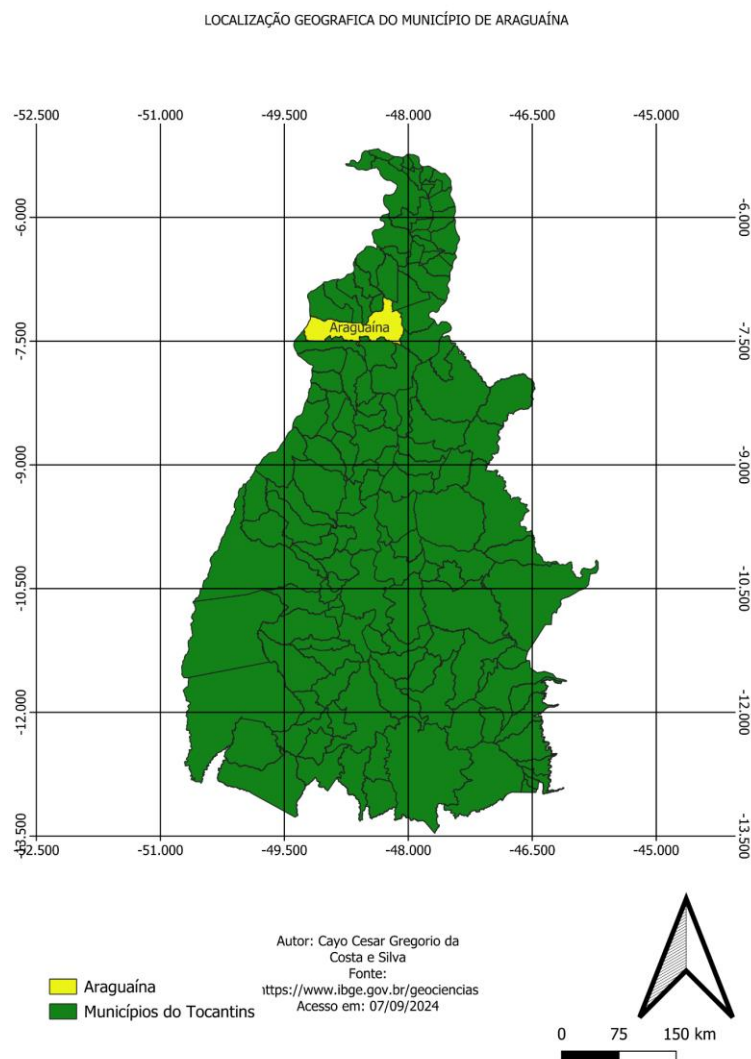
Desse modo, esse crescimento exponencial, requer planejamento e organização das localidades receptoras para melhor atender esse turista, incluindo os seus espaços naturais de visitação. Segundo o Ministério do Turismo (MTur, 2007), os atrativos naturais são elementos da natureza que motivam o fluxo turístico, incluindo serras, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, fauna e flora, se configurando como elementos essenciais do produto turístico brasileiro, especialmente para o turismo de natureza, ecoturismo e atividades ao ar livre, essenciais para a economia local e para o desenvolvimento regional.

Desde meados da década de 1990, os atrativos naturais se tornaram-se pujantes no turismo, tanto em nível mundial como no Brasil, “país que com sua notável biodiversidade, desponta neste cenário com uma amplitude de recursos e paisagens naturais de reconhecido potencial para suprir a crescente demanda turística doméstica e internacional voltada para estes segmentos” (Dos Santos Pires, 2013, p. 399).

No recorte espacial da presente pesquisa, está o município de Araguaína, localizado na Região Norte do Brasil, mais especificamente no Estado do Tocantins, conforme se apresenta a Figura 1 com a localização geográfica do município.

Araguaína apresenta diversas áreas com potencial turístico, como a Via Lago, o EcoPark Cimba, o Rio Lontra e seus balneários, a Praia fluvial do Garimpinho, o Cristo Redentor, e outros espaços.

Figura 1 - Mapa da localização geográfica de Araguaína-TO



Fonte: Produzido por Da Costa e Silva (2024)

Dentre os atrativos naturais do município, se encontra o Morro do Além, que se configura como um espaço de relevância paisagística, sendo frequentemente visitado pela população local, principalmente em momentos de contemplação, como o pôr do sol. O Morro do Além é um ponto turístico de aventura situado na zona urbana de Araguaína, Tocantins. Localizado nas proximidades da parte superior do Rio Lontra, o local é muito utilizado para atividades como rapel, proporcionando uma vista panorâmica da cidade e áreas de preservação, sendo ideal para iniciantes e especialistas do turismo de aventura ou ecoturismo.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo central propor a reestruturação turística do Morro do Além, considerando seus aspectos naturais, sociais e

econômicos. Como objetivos específicos, busca-se identificar o potencial turístico do local, analisar suas condições atuais de infraestrutura, diagnosticar pontos fortes e fragilidades e, por fim, propor ações que contribuam para sua consolidação como atrativo turístico no município.

A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, baseada em levantamento bibliográfico e observação direta no local. Além disso, destaca-se a realização de ações práticas iniciais de estruturação, desenvolvidas em parceria com empresários e membros da comunidade local, o que confere ao estudo um caráter aplicado e inovador.

A relevância deste trabalho justifica-se pela contribuição ao desenvolvimento do turismo local, bem como pela possibilidade de servir como base para futuras iniciativas públicas e privadas voltadas à valorização de atrativos naturais na região. Ademais, o estudo reforça a importância da participação comunitária no processo de planejamento turístico, evidenciando que ações locais podem gerar impactos significativos no desenvolvimento regional.

Por fim, este trabalho encontra-se estruturado em capítulos que abordam o referencial teórico sobre planejamento e estruturação de atrativos turísticos, o diagnóstico do Morro do Além e a proposta de intervenção, visando apresentar soluções práticas e viáveis para o fortalecimento do turismo em Araguaína – TO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo busca fundamentar, teoricamente, a discussão do desenvolvimento da atividade turística na perspectiva da sustentabilidade e do turismo ecológico, propondo discussões a apontamentos de autores e pesquisas da área ou em áreas correlatas.

2.1 Turismo e perspectivas - discussões sobre o desenvolvimento, gestão comunitária e pertencimento

O turismo contemporâneo é um grande “consumidor” da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos (Ruschmann, 2000).

Em suma, as pessoas tentam recuperar o equilíbrio psicofísico, em contato com ambientes naturais, durante o seu tempo de lazer, interagindo com a natureza, a fauna e a flora, em uma

busca incessante pelo descanso mental. Por isso, o turismo ecológico ou de natureza constitui-se um produto consolidado no mercado, que encontra no ecoturismo um dos seus nichos mais significativos.

Todavia, no intuito de compreensão da atividade turística e suas perspectivas atuais, é salutar compreender, inicialmente, a expansão da atividade turística que se deu a partir dos anos 50. É historicamente documentado que as primeiras migrações de grupos de pessoas ocorreram pela melhoria nas condições de trabalho, tempo livre, desenvolvimento dos meios de comunicação, transporte e das tecnologias que emergiram, nessa época (Barreto, 1996), resultando em um número maior de viagens e fazendo surgir, o que foi chamado de turismo de massa ou turismo tradicional, tendo sido iniciado após a Revolução Industrial e se intensificado após a Segunda Guerra Mundial (Leite, Lamas, de Mendonça Nóbrega, 2019).

Nesse período de profundas transformações mundiais e paradigmas complexos, reflexões da inter-relação do turismo com os ambientes social, cultural e ambiental emergiram na sociedade, sendo analisadas de forma sistêmica como ambos se impactam e são impactados (Leite, Lamas, de Mendonça Nóbrega, 2019).

Nesse contexto paradigmático e subjetivo, surgiu então a busca pela personalização do produto turístico com base na valoração das experiências dos turistas (Krippendorf, 2000). Molina (2003) aponta que no pós-industrialismo apresentam-se novos requisitos para ser competitivo em mercados intensamente disputados: a diferenciação dos produtos/serviços e também a desmassificação dos mercados ou a alta segmentação; o começo da personalização dos serviços; a descentralização de decisões nas empresas e no setor; e o ecologismo, que se desdobra na estratégia de desenvolvimento sustentável (Molina, 2003).

A estratégia de desenvolvimento sustentável, amplamente discutida em toda a sociedade a partir da década de 80, refletiu-se na atividade turística, originando o conceito de turismo sustentável que assim como na definição daquele, prevê a proteção dos recursos dos recursos naturais, justiça social e eficiência econômica (Korossy, 2008).

Por sua vez, Maldonado (2009) defende que o turismo deve ser estruturado a partir do protagonismo comunitário, no qual os próprios moradores participam ativamente da gestão, organização e definição das regras de uso do território. Tal perspectiva enfatiza a autogestão, a cooperação e a valorização dos recursos locais, compreendendo o turismo não apenas como uma atividade econômica, mas como uma ferramenta de fortalecimento social e cultural.

Além disso, o autor destaca a importância do uso sustentável dos recursos naturais, por meio de práticas que conciliam a visitação com a conservação ambiental, evitando processos de degradação e uso desordenado dos espaços.

Outro aspecto relevante refere-se à construção do sentimento de pertencimento, quando a comunidade se reconhece como parte integrante do processo de transformação e gestão de um determinado espaço (Ostrom, 1990), há uma tendência maior de engajamento na sua preservação e cuidado contínuo. (Maldonado, 2009)

2.2 Desenvolvimento sustentável no turismo – interlocuções e apontamentos

Matovelle e Baez (2018, p. 136), descrevem que “pode-se afirmar que a experiência turística no destino toma forma na mente do turista por meio de um processo de fixação e agregação de impressões sensoriais, cognitivas e emocionais em um período de viagem que vai do planejamento à lembrança”.

Ruschmann (2000, p. 82) destaca que a proteção do meio físico e sociocultural dos atrativos sempre foi pouco observada “em favor dos resultados econômicos apresentados pela atividade turística e somente começou a ser valorizada a partir das ações e alertas de ambientalistas que começaram a ser ouvidos a partir dos anos 70”.

Outrossim, o conceito de desenvolvimento sustentável foi definido, pela primeira vez, no Relatório Brundtland, produzido em 1987, pela Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), onde essa mesma comissão decretou, mundialmente, que o desenvolvimento deveria apenas responder às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de resposta das gerações futuras.

O Relatório Brundtland lançou os fundamentos do desenvolvimento sustentável no Planeta Terra, proporcionando a reflexão da sociedade, e conceituando o termo “desenvolvimento sustentável”, como sendo: “Um processo de transformação, no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas” (CMMAD, 1991, p. 49).

O conceito do desenvolvimento sustentável está intimamente ligado à proteção do meio ambiente, na busca pelo equilíbrio entre os interesses econômicos que o turismo estimula, e o

desenvolvimento da atividade que proteja o meio ambiente. A dificuldade que se evidencia, nesse contexto, está no controle e fiscalização da atividade turística, o que depende de critérios e valores subjetivos, além de uma política ambiental e turística adequada que, lamentavelmente, ainda não se encontrou plenamente no Brasil e em outros países (Ruschmann, 1997, p. 44).

Dessa forma, considera-se como conceito de turismo sustentável: “a gestão de todos os ambientes, recursos e comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto que a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humano e ambiental são mantidos através dos tempos” (GLOBE’90, 1990).

Considerando, portanto, que se trata de uma ação gerencial no meio ambiente no qual se pretendem implantar equipamentos turísticos, entende-se que este conceito não considera o “não desenvolvimento” de recursos, como o querem os ambientalistas radicais, mas sim um desenvolvimento controlado e em harmonia com os aspectos naturais e socioculturais de um recurso turístico (Ruschmann, 1997).

Os recursos devem ser desenvolvidos de forma ordenada e planejada, observando a capacidade de carga dos atrativos naturais, o manejo das espécies, os possíveis impactos, desgastes, erosões, e demais elementos estruturantes dos espaços naturais, para que possam “ser vistos e apreciados” adequadamente, garantindo a sua originalidade e conseqüente atratividade para as gerações futuras.

Elkington (1999, p. 397) enfatiza que a sustentabilidade deve ser entendida como um modelo de gestão de negócios que visa ao retorno para os acionistas, envolvendo o desenvolvimento econômico, a promoção social e a proteção dos recursos naturais do planeta: "Os negócios precisam ser gerenciados não apenas do ponto de vista financeiro, mas também considerando aspectos sociais e ambientais".

A proliferação dessa ideia começa a ganhar força nos discursos empresariais, o que se pode constatar na intensa busca das empresas em apresentar relatórios que enfatizem iniciativas em prol da sustentabilidade, bem como pelo alto investimento em propagandas que remetem às chamadas ações social e ambientalmente responsáveis.

3 METODOLOGIA

O presente estudo parte do pressuposto de que a requalificação de espaços naturais degradados pode ser efetivamente promovida por meio de ações participativas e de baixo custo, fundamentadas nos princípios do turismo sustentável e do turismo de base comunitária.

Nesse sentido, considera-se que o envolvimento direto da comunidade local, aliado à implementação de estruturas básicas de organização e educação ambiental, é capaz de transformar áreas de uso espontâneo em ambientes organizados, preservados e socialmente valorizados.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo como objeto de estudo e intervenção o Morro do Além, situado no município de Araguaína-TO. A escolha do local se justifica por sua relevância social, uma vez que já é amplamente utilizado pela população para atividades recreativas, práticas esportivas e contemplativas, apesar da ausência de infraestrutura e gestão adequados.

A pesquisa exploratória visa investigar um problema ou situação existente, no intuito de ofertar ao pesquisador em questão, as informações, dados substanciais coletados, e maior compreensão acerca da temática pesquisada.

De acordo com Dencker (2007, p.53), “A pesquisa é um elemento estratégico indispensável para a liderança dos mercados e a determinação de futuros alternativos dentro da vocação específica de cada país, e em consonância com a identidade de cada um”.

Do ponto de vista metodológico, o estudo se fundamenta na observação direta do espaço, no levantamento das condições ambientais e estruturais existentes, bem como na análise das práticas de uso pela comunidade.

Além disso, incorpora-se a metodologia de pesquisa-ação, na medida em que o pesquisador não apenas analisa a realidade, mas também participa ativamente do processo de transformação do ambiente, por meio da organização de mutirões de limpeza e da mobilização de atores locais.

Dessa forma, o presente projeto é desenvolvido e idealizado pela empresa de condução ambiental e realização de ecotrilhas, rapel e ecoturismo, Selva Vertical, configurando-se como um estudo aplicado na Gestão sustentável de Turismo, que visa demonstrar, na prática, a viabilidade de modelos participativos de gestão de espaços naturais em contextos locais, no Estado do Tocantins.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo, visa trazer os dados levantados in loco no espaço de intervenção proposta neste estudo, além de correlacionar com a literatura vigente, proporcionando reflexões sobre a temática disposta.

4.1 Contextualização do Turismo no Município de Araguaína, e o atrativo natural Morro do Além.

O município de Araguaína destaca-se economicamente na região norte do Tocantins, sendo amplamente reconhecido como a “Capital do Boi Gordo”, devido à sua forte atuação no setor agropecuário, especialmente na pecuária. Essa atividade contribui significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) do município, consolidando sua relevância econômica no estado.

Apesar da força econômica, observa-se que o investimento em turismo, especialmente no segmento de ecoturismo, ainda é limitado, não acompanhando o potencial natural existente na região. Atualmente, Araguaína conta com alguns atrativos naturais já conhecidos pela população local, como a Cachoeira do Sol Nascente, o chamado Pantanal Araguainense e a Cachoeira do Japonês.

Nesse contexto, o Morro do Além surge como um marco inicial para um novo modelo de desenvolvimento turístico no município, sendo o primeiro atrativo a passar por um processo efetivo de estruturação, ainda que de forma inicial e com base em ações comunitárias e empresariais. Essa iniciativa pode servir como referência para a organização dos demais atrativos, criando um padrão de desenvolvimento baseado em planejamento, sustentabilidade e valorização local.

O Morro do Além, localizado no município de Araguaína, configura-se como um espaço natural já amplamente utilizado pela comunidade local para diversas práticas recreativas, esportivas e contemplativas. Frequentado por moradores, grupos religiosos, amigos, ciclistas, além de servir como área de treinamento para equipes do Corpo de Bombeiros e atividades de esportes de aventura, como o rapel, o local também se destaca como ponto de encontro para apreciação do pôr do sol e realização de eventos informais, como luaus.

Apesar de sua relevância social e potencial turístico, o Morro do Além apresenta atualmente limitações estruturais significativas. A ausência de infraestrutura básica, aliada à falta de gestão e manutenção, tem contribuído para problemas como acúmulo de resíduos sólidos, degradação ambiental e uso desordenado do espaço. Esse cenário evidencia a

necessidade de intervenção planejada que promova tanto a valorização do ambiente quanto a sua preservação a longo prazo.

Diante dessa realidade, surge a proposta de requalificação do espaço por meio da iniciativa da Selva Vertical, que visa estruturar o Morro do Além como um atrativo turístico sustentável e organizado. A ideia central do projeto consiste em transformar um ambiente já consolidado no imaginário local em um espaço preparado para receber visitantes com segurança, conforto e responsabilidade ambiental.

A proposta de estruturação do Morro do Além representa, portanto, não apenas a melhoria de um espaço específico, mas o início de um movimento mais amplo voltado ao fortalecimento do ecoturismo em Araguaína. Ao se consolidar como um atrativo estruturado, o local pode atrair maior fluxo de visitantes, estimular a economia local e incentivar novos investimentos no setor turístico.

Além disso, a diversificação econômica por meio do turismo contribui para reduzir a dependência de um único setor, promovendo maior equilíbrio no desenvolvimento do município. O ecoturismo, em particular, apresenta-se como uma alternativa sustentável, capaz de gerar renda, preservar o meio ambiente e valorizar os recursos naturais.

Dessa forma, a experiência desenvolvida no Morro do Além pode ser compreendida como um projeto piloto, com potencial de replicação em outros atrativos da região. A consolidação desse modelo pode posicionar Araguaína como um destino emergente no turismo de natureza, ampliando sua visibilidade e competitividade no cenário regional.

Portanto, investir na estruturação de atrativos turísticos, especialmente aqueles voltados ao ecoturismo, representa uma estratégia fundamental para o desenvolvimento sustentável de Araguaína, alinhando crescimento econômico, preservação ambiental e inclusão social.

4.2 Etapa de planejamento e articulação social – O momento de envolvimento e participação comunitária no projeto piloto Morro do Além

A fase inicial do projeto foi viabilizada por meio de ações colaborativas, envolvendo empresários do município e a realização de rifas beneficentes, que possibilitaram a aquisição de materiais destinados à reestruturação do local. Essa mobilização evidencia a importância da participação comunitária e do setor privado no desenvolvimento de iniciativas de turismo de

base local, fortalecendo o senso de pertencimento e corresponsabilidade pela conservação do espaço.

A primeira etapa do projeto foi estrategicamente pensada a partir de uma ação simples, porém profundamente significativa: a realização de um grande mutirão de limpeza. Mais do que uma atividade pontual, essa iniciativa representa o marco inicial de um processo de transformação coletiva, cujo objetivo vai além da retirada de resíduos, buscando despertar na população um novo olhar sobre o espaço — um olhar de pertencimento, cuidado e responsabilidade, conforme retrata Maldonado (2009).

O mutirão simboliza o resgate do vínculo entre a comunidade e o ambiente natural, promovendo não apenas a recuperação física da área, mas também a reconstrução de valores relacionados à preservação ambiental. Ao envolver moradores, voluntários e apoiadores, cria-se uma rede de engajamento social capaz de fortalecer o sentimento de que o Morro do Além não é apenas um ponto de lazer, mas um patrimônio coletivo que precisa ser protegido, gerando a sustentabilidade do atrativo natural, conforme descreve Ruschmann (2000).

Na sequência, o projeto avança para a implementação de estruturas essenciais que irão proporcionar mais segurança, organização e qualidade na experiência dos usuários. A instalação de iluminação adequada permitirá a ampliação do uso do espaço em horários alternativos, aumentando a segurança e possibilitando atividades como contemplação do pôr do sol e eventos noturnos de forma mais estruturada. A inserção de mesas e áreas de convivência favorece o uso social do ambiente, incentivando encontros familiares e comunitários em um espaço organizado e acolhedor.

A criação de guarda-volumes (guarda-pertences) surge como um diferencial funcional, especialmente para praticantes de atividades esportivas e de aventura, oferecendo maior comodidade e segurança durante a permanência no local. Paralelamente, a distribuição estratégica de lixeiras e a implementação de sinalização educativa e orientativa desempenham papel fundamental na construção de uma cultura de uso consciente. Esses elementos não apenas organizam o espaço, mas atuam como ferramentas de educação ambiental, orientando os visitantes sobre práticas adequadas e incentivando atitudes responsáveis.

Essas intervenções, embora aparentemente simples, possuem um impacto significativo na dinâmica do local. Ao melhorar o acesso, organizar o uso e promover a conscientização, o

projeto cria as condições necessárias para que o Morro do Além deixe de ser um espaço degradado e passe a ser reconhecido como um ambiente estruturado, seguro e valorizado pela comunidade. Mais do que infraestrutura, o que está sendo construído é uma nova mentalidade coletiva. Dessa forma, cada etapa implementada não apenas melhora o ambiente, mas também fortalece o engajamento da população, criando um ciclo positivo onde uso, cuidado e preservação caminham juntos. A seguir, as figuras 2 e 3 apresentam imagens do espaço com a vista panorâmica do morro e a estrada de acesso ao local, respectivamente:

Figura 2 - Morro do Além e a vista panorâmica do atrativo natural



Fonte: dados da pesquisa (2026)

Figura 3 - Estrada de acesso ao Morro do Além

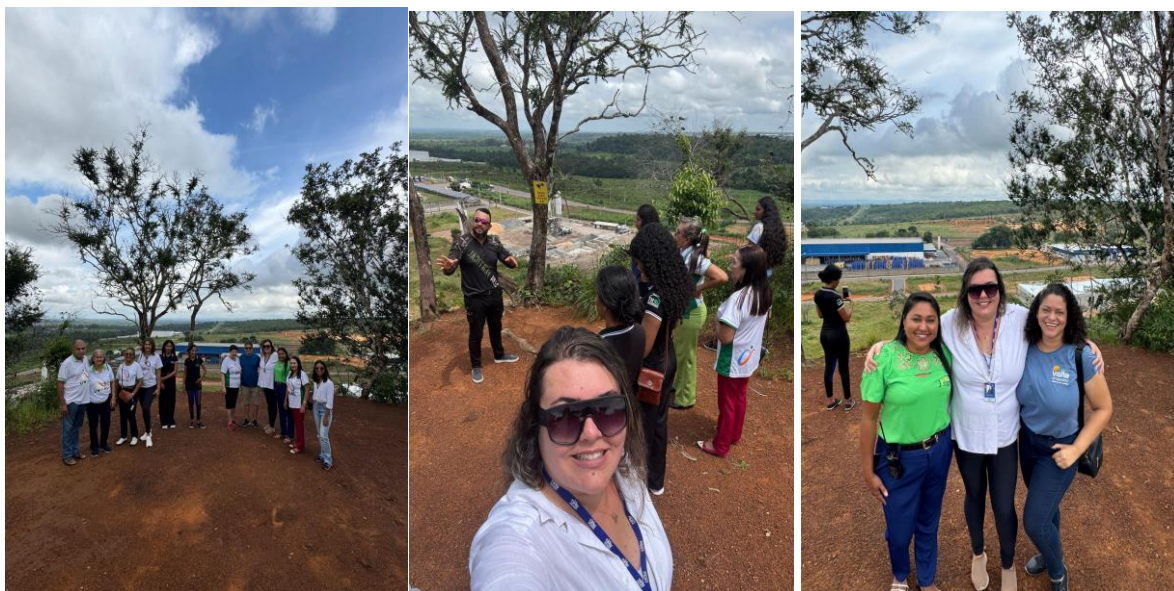


Fonte: dados da pesquisa (2026)

É possível observar nas imagens, a falta de estruturação do atrativo para a visitação turística, falta de iluminação, sinalização, segurança e elementos mínimos de suporte para a recepção de visitantes e grupos.

Nas Figuras 4, 5 e 6, estão dispostas as imagens da visitação de um grupo ao local, em 2025, durante a realização do I City Tour de Araguaína, uma parceria do Curso de Turismo da UFNT, Selva Vertical, JV Turismo e o Receptivo Visite Araguaína, com a participação da Universidade da Idade Adulta e Longevidade – UNIIAL, conforme seguem:

Figuras 4, 5 e 6 - Visitação ao atrativo natural Morro do Além



Fonte: Acervo fotográfico do Curso de Turismo UFNT / ComunicaTUR (2025)

Durante as visitas e atividades já desenvolvidas no atrativo natural Morro do Além é válido observar, a importância da presença da população no espaço, agregando um olhar de pertencimento, cuidado e responsabilidade (Maldonado, 2009).

Nesse viés, Ruschmann (2000), destaca que ao envolver moradores e apoiadores, cria-se uma rede de engajamento social capaz de fortalecer o sentimento de que o Morro do Além não é apenas um ponto de lazer, mas um patrimônio coletivo que precisa, antes de mais nada, ser protegido, gerando a sustentabilidade do atrativo natural (Maldonado, 2009; Ruschmann, 2000).

4.3 Etapa final – A reestruturação do Morro do Além - Projeto Piloto

A partir das intervenções realizadas no Morro do Além, localizado em Araguaína-TO, foi possível observar mudanças significativas tanto na estrutura física do ambiente quanto no comportamento dos usuários.

Inicialmente caracterizado pela ausência de organização e pelo acúmulo de resíduos sólidos, o espaço passou por um processo de requalificação a partir de ações simples, como o mutirão de limpeza e a implantação de elementos básicos de infraestrutura. Entre os principais resultados obtidos, destaca-se a melhoria visível nas condições ambientais do local, haja vista que a retirada de resíduos e a instalação de lixeiras contribuíram diretamente para a redução do descarte irregular, promovendo um ambiente mais limpo e agradável.

A sinalização implementada passou a orientar os visitantes quanto ao uso adequado do espaço, enquanto a introdução de mesas e áreas de apoio favoreceu a permanência organizada dos usuários. A iluminação, por sua vez, ampliou a possibilidade de uso do local em horários alternativos, aumentando a sensação de segurança.

Além dos aspectos físicos, um dos resultados mais relevantes foi a mudança gradual no comportamento da comunidade. A participação em ações coletivas, como o mutirão, estimulou o sentimento de pertencimento entre os frequentadores. Observou-se maior cuidado com o ambiente, redução de práticas inadequadas e maior conscientização quanto à importância da preservação. Esse resultado reforça os pressupostos defendidos por Maldonado (2009), ao evidenciar que o envolvimento direto da população é um fator determinante para a sustentabilidade de iniciativas locais.

No âmbito da gestão, é possível verificar que a mobilização comunitária e o apoio de empresários locais foram fundamentais para viabilizar as primeiras etapas do projeto, mesmo diante da ausência de investimentos públicos diretos. Esse aspecto dialoga com as contribuições de Ostrom (1990), que destaca a eficácia da gestão compartilhada de recursos comuns quando há engajamento coletivo e definição de responsabilidades.

Entretanto, apesar dos avanços observados, o projeto ainda enfrenta desafios importantes. A manutenção contínua das estruturas implementadas depende diretamente do engajamento permanente da comunidade, o que exige ações constantes de sensibilização e educação ambiental. Além disso, a ausência de políticas públicas específicas e de apoio institucional pode limitar a expansão e consolidação das melhorias realizadas.

Outro ponto a ser considerado refere-se à necessidade de planejamento a longo prazo, a fim de evitar a sobrecarga do ambiente com o aumento do fluxo de visitantes. Conforme discutido por Ruschmann (2000), o uso desordenado de espaços naturais pode comprometer sua sustentabilidade. Dessa forma, os resultados obtidos demonstram que intervenções de baixo custo, quando associadas à participação comunitária, são capazes de gerar impactos positivos relevantes, conforme se demonstra na Figura 7, a seguir:

Figura 7 - Imagem do Projeto Morro do Além - Serva Vertical



Fonte: Elaboração própria (2026)

Em síntese, o projeto desenvolvido evidencia que a transformação de um espaço natural degradado em um ambiente organizado e valorizado é viável, desde que baseada na mobilização social, no uso consciente dos recursos e na construção coletiva de uma cultura de preservação. Na figura 8 está o card veiculado para mobilização do projeto de mutirão realizado no dia 31 de maio de 2026, e que contou com a presença de cerca de 30 pessoas:

Figura 8 – Card de divulgação – Dia do Mutirão Morro do Além



Fonte: Elaboração própria (2026)

A intervenção ocorreu de forma satisfatória e com a participação de apoiadores do Selva Vertical, sendo realizado no dia: coleta de lixo, limpeza da estrada, fixação de lixeiras, fixação de banco e mesa de apoio para o turismo contemplativo no morro, sinalização rústica de identificação do atrativo natural, iluminação no espaço com a fixação de um poste, e colocação de *guard rail* (ou defesa metálica - barreira de proteção de aço instalada nas margens de ruas, pontes e rodovias, muito comum em trechos perigosos, como um morro ou abismo). As figuras 9, 10, 11 e 12 apresentam algumas das ações comunitárias realizadas no atrativo local:

Figuras 9, 10, 11 e 12 – Ações realizadas no Mutirão Morro do Além, em Araguaína-TO.



Fonte: Portal Visite Araguaína (2026)

É válido ressaltar que a proposta de intervenção contempla, em etapas futuras, a implementação de estruturas básicas como áreas de apoio, sinalização de trilhas, pontos de coleta de resíduos recicláveis, espaços destinados à prática segura de atividades de aventura e contemplação, além de ações de educação ambiental e de turismo pedagógico em parceria com as escolas do município.

Tais medidas visam não apenas melhorar a experiência dos usuários, mas também garantir a sustentabilidade do ambiente, minimizando impactos negativos e incentivando práticas conscientes. Nas figuras 13 e 14 se apresentam o público participante, que engajou e fortaleceu a causa proposta pelo projeto, conforme segue:

Figuras 13 e 14 – Participação comunitária no projeto



Fonte: Portal Visite Araguaína (2026)

Portanto, o projeto de estruturação do Morro do Além representa uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento do turismo regional em Araguaína, ao mesmo tempo em que promove a valorização de um espaço já significativo para a população.

Ao integrar organização, preservação ambiental e participação comunitária, a iniciativa se apresenta como um modelo promissor de gestão comunitária de atrativos naturais em contextos locais.

A gestão sustentável em atrativos naturais é vital para garantir a conservação do meio ambiente, evitar a degradação e assegurar que as gerações futuras possam usufruir dessas belezas. Ela proporcionar ao turismo em uma atividade econômica duradoura, protegendo a biodiversidade, integrando a comunidade e beneficiando a sociedade como um todo, especialmente, no contexto do ordenamento territorial de um município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo propor a reestruturação turística do Morro do Além, localizado no município de Araguaína-TO, evidenciando seu potencial como atrativo voltado ao turismo de natureza e contemplação. A partir das análises realizadas, é possível concluir que, apesar da crescente visitação, o local ainda se encontrava em condição de uso espontâneo, sem planejamento formal, infraestrutura adequada ou gestão definida.

Com base no referencial teórico, verificou-se que o planejamento turístico é essencial para a organização e consolidação de destinos, sendo responsável por integrar elementos como infraestrutura, experiência do visitante, sustentabilidade e gestão. Nesse sentido, a ausência desses fatores no Morro do Além reforça a necessidade de intervenções estruturadas e estratégicas.

Entretanto, um dos principais diferenciais deste estudo está na sua abordagem prática. Diferentemente de trabalhos que se limitam à análise teórica, esta pesquisa apresentou ações reais de estruturação do atrativo, desenvolvidas por meio da articulação entre o pesquisador, empresários locais e a comunidade, mesmo sem a participação direta do poder público. As iniciativas de limpeza, sinalização, instalação de lixeiras e implementação de medidas de segurança demonstram que o desenvolvimento turístico pode ser iniciado a partir da mobilização local.

Os resultados evidenciam que o Morro do Além possui condições favoráveis para se consolidar como um atrativo turístico relevante no contexto regional, desde que sejam mantidas e ampliadas as ações de organização e planejamento. A adoção de práticas sustentáveis, o fortalecimento da identidade do local e a criação de estratégias de divulgação são fatores fundamentais para garantir sua permanência e crescimento no cenário turístico.

Por fim, este trabalho contribui não apenas para o campo acadêmico, mas também para a realidade local, ao apresentar propostas viáveis e aplicáveis à estruturação de atrativos turísticos. Espera-se que este estudo sirva como base para futuras ações, incentivando o desenvolvimento do turismo em Araguaína e reforçando o potencial do Morro do Além como um espaço de valorização ambiental, social e econômica.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas quantitativas com visitantes, análise de viabilidade econômica e aprofundamento em estratégias de gestão e promoção turística, visando consolidar o atrativo de forma ainda mais estruturada e profissional.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas- SP: Papirus. 1996.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur). 2007. **Glosário do Turismo - compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos**. Disponível em https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/glossarios/glossario_do_turismo_-_1a_edicao.pdf#:~:text=Atrativos%20naturais%20Elementos%20da%20natureza%20que%20atraem,cachoeiras%2C%20clima%2C%20flora%2C%20fauna%20e%20tantos%20outros) . Acesso em 06 de maio de 2026.

BRASIL. Ministério dos Portos e Aeroportos (MPOR). 2026. **Voos internacionais na Região Norte têm alta de 37,3% no 1º trimestre**. Disponível em: <https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2026/04/voos-internacionais-na-regiao-norte-tem-alta-de-37-3-no-1o-trimestre> . Acesso em 02 de maio de 2026.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DA COSTA E SILVA, Cayo Cesar Gregorio. *Localização Geográfica do Município de Araguaína- Tocantins*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/> . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2024.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. Futura, 2007.

DOS SANTOS PIRES, Paulo. Proposta para a adequação da tipologia e para a identificação dos componentes biofísicos dos atrativos naturais nos destinos de ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 3, p. 398-418, 2013.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks** Canada: New Society, 1999.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO (FBHA). 2026. **Brasil bate recorde de turistas internacionais no 1º trimestre de 2026**. Disponível em: <https://fbha.portaldocomercio.org.br/turismo/brasil-bate-recorde-de-turistas-internacionais-no-1o-trimestre-de-2026/> . Acesso em 01 de maio de 2026.

GLOBE'90. **Tourism Stream and Action Committee. An Action Strategy for Sustainable Tourism Development**. Vancouver. B.C., 1990.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph. 2000.

KÖRÖSSY, N. (2008). Do “turismo predatório” ao “turismo sustentável”: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, 8 (2), p. 56-68.

LEITE, Andressa Ferreira Ramalho; LAMAS, Suellen Alice; DE MENDONÇA NÓBREGA, Wilker Ricardo. Sistemas de gestão ambiental e competitividade: uma análise de múltiplos casos em meios de hospedagem de Natal–RN. **Turismo: Visão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 65-80, 2019.

MALDONADO, Carlos. **O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas**. Lima: Organização Internacional do Trabalho, 2009.

MATOVELLE, P. A. T., & BAEZ, S. Tourist experience measurement in Quito city. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 12(1), p. 133-156. 2018.

MOLINA, S. **O Pós-Turismo**. São Paulo: Aleph. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo sustentável: conceitos e práticas**. Madri: OMT, 2003.

OSTROM, Elinor. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

RUSCHMANN, Doris v.d.M. **O Desenvolvimento Sustentável do Turismo**. in: **Turismo e Análise**. São Paulo: ECA/USP. 3(1):42-50. maio, 1992.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, Doris. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Turismo: Visão e Ação**, v. 2, n. 5, p. 81-81, 2000.